



## ANÁLISE DA PAISAGEM DAS PRAÇAS PÚBLICAS GETÚLIO VARGAS E SÃO JOSÉ DE CAMPO MOURÃO PR. À LUZ DA METODOLOGIA DE GORDON CULLEN.<sup>1</sup>

PEGORARO, Mariele<sup>2</sup>

DE ANGELIS, Bruno Domingos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a paisagem das praças públicas Getúlio Vargas e São José de Campo Mourão Pr. na perspectiva de Gordon Cullen, haja vista que entender o universo urbano não tem sido tarefa fácil diante da imensa possibilidade de olhares e vivências para este espaço. Cada sujeito entende e organiza o tecido urbano a partir de associações e percepções que lhe torna conveniente, seja para se locomover, seja para lembrar que algum lugar, desta forma a clareza como esses elementos estão dispostos na cidade é o que as tornam facilmente reconhecidas e organizadas. O autor Gordon Cullen, em sua obra paisagem urbana, contextualiza e analisa essa relação do residente\observador e o ambiente urbano, por meio do movimento e da posição que ele ocupa no espaço, estabelece para tanto três tipos de análise por meio da visão: a visão serial, visão local e visão conteúdo que auxiliam no entendimento dos elementos que compõem o tecido urbano. Como aplicabilidade da metodologia selecionou-se um trajeto estabelecido na área central do município entre as Praças Getúlio Vargas e São José, local de grande representatividade municipal.

**Palavras-chave:** Espaço Público. Elementos Urbanos. Cidade.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the landscape of public squares Getúlio Vargas São José de Campo Mourão, Gordon Cullen in perspective, given that understanding the urban universe has not been easy task given the immense possibility of looks and livings for this space. Each subject understands and organizes the urban fabric starting associations and perceptions that it becomes convenient, is to get around, is to remember that somewhere, so clarity how these elements are arranged in the city is what makes them easily recognizable and organized. The author Gordon Cullen, in his urban landscape, contextualizes and analyzes the relationship of the resident \ observer and the urban environment, through movement and the position it

<sup>1</sup> EIXO TEMÁTICO: áreas verdes urbanas.

<sup>2</sup> Mestranda, Programa de Pós Graduação em Engenharia Urbana da Universidade Estadual de Maringá (PEU\UEM). [marielepegoraro@hotmail.com](mailto:marielepegoraro@hotmail.com)

<sup>3</sup>Prof. Drº, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana-PEU\UEM. [brucagen@uol.com.br](mailto:brucagen@uol.com.br).



occupies in space, provides for three types of analysis both by sight: the serial view, local view and view content that assist in understanding the elements that make up the urban space. How applicability of methodology selected path established in the central area of the municipality between the squares and Getúlio Vargas São José place of great municipal representation.

**Keywords: Public Space. Urban Elements. City.**



## 1. INTRODUÇÃO

Todo ambiente urbano é composto por uma série de elementos que os caracterizam e os dinamizam e tais elementos são percebidos sob uma diversidade de olhares. Tais percepções e impressões são influenciadas pela clareza e distribuições dos elementos no espaço, bem como ao significado que lhes é dado ao longo do tempo, fato que influencia diretamente na forma como as cidades são reconhecidas e organizadas.

Diante das transformações urbanas, cada vez mais rápidas e complexas, instrumentos de leitura que permitam o entendimento e análise dos elementos que compõem estes espaços tornam-se imprescindíveis para a gestão urbana.

Nesta perspectiva se insere o estudo da morfologia urbana que busca na análise da forma física do tecido urbano, explicações para as transformações e modificações na configuração do ambiente urbano.

O estudo morfológico urbano divide a cidade em partes ou elementos estruturantes que se tornam objetos de estudo. Neste sentido, um bairro, uma rua, um parque, uma praça, um edifício tornam-se passíveis de análise, ou seja, há uma variedade de possibilidades e dimensões espaciais no estudo morfológico urbano, nesta pesquisa o elemento morfológico selecionado no município de Campo Mourão é a praça, sendo a Getúlio Vargas e a São José o nosso objeto de estudos.

O município possui uma posição geográfica privilegiada, devido ao seu importante entroncamento ligando as principais rodovias do Estado, fazendo parte da rota Mercosul. É Município sede da Microrregião 12, a qual agrega 25 Municípios, chamada também de COMCAM - Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão. (CAMPO MOURÃO, 2012)

Segundo o IBGE (2010), Campo Mourão possui uma população de 87.194 mil habitantes, com maioria residindo em área urbana. Sua área territorial é de 757,876 km<sup>2</sup>, destaca-se no cenário estadual em vários setores da economia, tem estabelecido em seu território a cooperativa agroindustrial – COAMO, dentre as diversas opções de lazer, recreação, negócio, cultura para seus residentes e visitantes o município destaca-se pela possibilidade da interação com a natureza por meio de suas praças e parques urbanos.



Diante deste cenário a presente pesquisa tem como objetivo analisar a paisagem das Praças Públicas Getúlio Vargas e São José de Campo Mourão pr. na perspectiva de Gordon Cullen, já que são espaços singulares de identidade da cidade.

## **2. O ESTUDO DA MORFOLOGIA URBANA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.**

Entender o universo urbano bem como suas dinâmicas e transformações ao longo do tempo não tem sido tarefa fácil a pesquisadores, planejadores e gestores de cidades, contudo algumas áreas de pesquisas tem possibilitado melhor seu entendimento como é o caso da morfologia urbana, já que trata do estudo do meio físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o formatam.

Embora em nosso país a representatividade enquanto pesquisa acadêmica não reflita ainda a importância e necessidade de estudos acerca do tema, ao contrário das pesquisas internacionais que tem um cenário mais avançado como exemplo, as três escolas de morfologia urbana a inglesa, a italiana e a francesa, o viés comum que direcionam tais estudos, reside no fato de que a cidade pode ser lida e analisada por meio da sua forma física. (MUNDON, 1997, REGO, MENEGUETTE, 2001).

O estudo da morfologia urbana permite identificar e analisar as transformações dos elementos do tecido urbano, baseado na interferência dos fatores econômicos sociais, históricos culturais ao longo do tempo.

Neste sentido o estudo da morfologia urbana assume um caráter multidisciplinar já que utiliza dados levantados por diversas disciplinas como – economia, sociologia, história, geografia, arquitetura, com o intuito de explicar a cidade como fenômeno físico construído (MUNDON, 1997; LAMAS, 2000).

Ruas, parques, monumentos, edifícios se tornam elementos passíveis de análise, permitindo o exame da conformação urbana, desde a sua gênese até as transformações mais recentes, identificando e dissecando os seus componentes edificados, os processos e os atores neles envolvidos.

Lamas (2000) acredita que um estudo de morfologia urbana deve ocupar-se da divisão do meio urbano em partes, o que chama de elementos morfológicos como, por exemplo, o



solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o traçado, a rua, a praça, o monumento, a árvore e a vegetação e o mobiliário urbano que juntos articulam – se caracterizando o tecido urbano.

O homem vive numa continuidade ambiental, e as formas urbanas ou territoriais são constituídos pela composição de diferentes unidades espaciais ou elementos morfológicos, ou seja, na forma de uma rua ou de uma praça, podem distinguir as particularidades dos edifícios, que as delimitam e as estruturam, na forma de um bairro, podem distinguir as ruas e praças que o compõem[...] (LAMAS, 2000, p.73).

Os estudos morfológicos possuem sua base pautada segundo (REGO. MENEGUETTI, 2011) na ideia de que a organização do tecido da cidade em diferentes períodos e o seu desenvolvimento não são aleatórios, mas seguem leis que a morfologia urbana trata de identificar, possibilitando desta forma leituras diferenciadas ao longo do tempo dos elementos que estruturam e dinamizam o tecido urbano.

Deve ainda de acordo com Lamas (2000) estar centrado no entendimento de duas questões. A primeira relaciona-se com o desenvolvimento urbano, onde pressupõe se considerações acerca da forma de crescimento da cidade, a segunda questão centra – se nos usos das partes da cidade suas recuperações e modificações ao longo do tempo.

MUNDON (1997) corrobora já que acredita que a análise morfológica do meio urbano deve atentar-se também a dois princípios fundamentais. O primeiro considera que a forma pode ser definida por três elementos físicos: edifícios e respectivos espaços abertos, terrenos ou lotes e ruas, o segundo refere-se aos diferentes níveis de entendimento da forma urbana e como estes relacionam – se com os edifícios \ lotes, ruas \ blocos com a cidade e com a região onde está inserida.

Del Rio (1990), no que diz respeito à morfologia urbana considera como atributos indispensáveis para estudos desta natureza:

- **Crescimento:** os modos, as intensidades e as direções, elementos geradores e reguladores, limites e superação de limites, modificação das estruturas, pontos de cristalização.
- **Traçado e parcelamento:** ordenadores do espaço, estrutura fundiária, relações, distancias, circulação e acessibilidade.



- **Tipologias dos elementos urbanos:** inventário e categorização de tipologias edíficas, residências, comércio, de lotes e sua ocupação, de quarteirões e sua ocupação, de praças, esquinas.
- **Articulações:** relações entre elementos, hierarquias, domínios do público e privados, densidades, relações entre cheios e vazios.

Já Kevin Lynch (1999) em sua obra a imagem da cidade, contextualiza e discute também estas questões, entretanto por meio da análise da imagem ambiental da cidade, provinda de mapas mentais. Classifica os elementos urbanos em vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos, já que para o autor “uma cidade legível seria aquela que cujos bairros, marcos e vias fossem facilmente reconhecíveis e agrupados [...]” (LYNCH, 1999, p.03).

**As Vias** são os elementos predominantes em uma cidade, são definidas como canais de circulação habitual, ocasional ou potencial. Podem ser as ruas, alamedas, linhas de trânsito, canais e ferrovias. Representam característica importante da imagem urbana haja vista que a concentração de um hábito ou uma atividade pode torná-la importante aos olhos de quem a frequenta. Outra característica importante relaciona-se a qualidade espacial das vias, aquelas que sugerem a cidade larga ou estreiteza, chamam mais atenção, bem como a qualidade direcional, que pode ser percebida por meio de um gradiente, como exemplo cita-se a topografia, ou uma curva.

**Os Limites** são geralmente a fronteira entre dois tipos de áreas, funcionam como referências laterais, enquanto continuidade e visibilidade são cruciais, muitos limites são uma costura, muito mais do que barreiras que isolam, podem ser também vias., como por exemplo uma ferrovia.

**Os Bairros:** áreas relativamente grandes da cidade podem ser usados como referências externas, possuem como características físicas as continuidades temáticas, que podem constituir-se em uma variedade de componentes como textura, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estado de conservação e topografia.

**Os Pontos Nodais:** são focos estratégicos nos quais o observador pode entrar, como conexões de vias ou junções e concentrações de alguma característica, como grandes praças, formas lineares, interseções e transição de um canal de trânsito.

**Os Marcos:** são pontos de referências considerados externos ao observador, elementos físicos cuja escala pode ser bastante variável, sua principal característica é a



singularidade, ou seja um aspecto único e memorável no contexto urbano. Podem ser identificados de duas maneiras distintas, quando é um elemento visível a partir de muitos olhares e quando cria – se um contraste com outros elementos vizinhos.

Diante deste contexto a morfologia urbana permite um melhor entendimento da dinâmica urbana, uma vez que seu objeto de estudo são os elementos que compõe o tecido urbano e dão vida a cidade, bem como sua configuração ao longo do tempo, desta forma os estudos morfológicos contribuem diretamente para um planejamento urbano eficiente e participativo, desafio hoje enfrentado pelos gestores urbanos.

## **2.1 As praças enquanto elemento morfológico urbano.**

Há uma variedade imensa de definições acerca do termo praça, estas geralmente estão baseadas nas perspectivas e área de estudos de cada autor, porém segundo Robba e Macedo (2010) mesmo havendo tais divergências, há pontos observados em comum são eles, espaço público e urbano, apto a convivência e lazer dos habitantes urbanos.

Para De Angelis, De Angelis Neto (2000) a praça, desde muito (ágora e fórum romano), fora concebida como espaço social por excelência, onde comumente desfilava o cotidiano das pessoas. Era local de encontros, de tomadas de decisões de interesse da comunidade, de espetáculos, execuções, ofício religioso, comércio, festas, enfim, a vida da cidade tinha, necessariamente, que passar por ela.

Para Lamas (2011 p. 101-102), “se a rua, o traçado são lugares de circulação a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana [...]”.

Nesta perspectiva Gomes (2005) considera que atribuir à praça a denominação de um espaço público é reconhecê-la como uma categoria entre os diversos espaços livres urbanos como parques, áreas verdes e áreas de lazer e, ao mesmo tempo, reafirmá-la como espaço ancestral onde, mesclam-se usos e grupos sociais diferenciados.

A partir da segunda metade do século XX os núcleos urbanos começam a expandir-se, o crescimento urbano passa a ser uma realidade o que confere as cidades adaptações frente a nova conjuntura (ROBBA , MACEDO, 2010).



A praça passou, a partir de então, a ser estruturada dentro de um contexto mais amplo: o de um espaço que abarca um conjunto composto por vias, passeios e edificações. Ela já não é um elemento aleatório e isolado na trama urbana: ela compõe, interage, harmoniza o ambiente circundante. (DE ANGELIS, DE ANGELIS NETO, 2000).

Neste ensejo Robba e Macedo (2010) afirmam que a praça por ser um dos fragmentos do mosaico espacial que compõe a cidade, deve ser estudada a partir do contexto urbano na qual estão inseridas.

Desta forma a praça como espaço público constitui um importante equipamento histórico e cultural urbano que expressa o surgimento e o desenvolvimento de inúmeras cidades, especialmente, no Brasil.(GOMES, 2005) revelando se como uma rica fonte de dados acerca da evolução bem como das transformações do tecido urbano.

## **2.2. Análise da paisagem urbana: Gordon Cullen.**

Gordon Cullen (1971) em sua obra a paisagem urbana caracteriza os elementos do ambiente urbano a partir da perspectiva de um observador e suas percepções dadas por sequencias visuais realizadas por meio do movimento.

Essa relação entre o observador e sua posição no espaço pode ser analisada pela visão ótica ou visão serial, visão local e visão conteúdo, conceituadas abaixo.

**Visão ótica ou visão serial:** observação e leitura de um percurso de um extremo ao outro da malha urbana a fim de revelar uma sucessão de pontos de vistas, haja vista que a progressão do caminhante vai sendo por uma série de contrastes súbitos que exprimem grande impacto visual que dão vida ao percurso, sob dois pontos de vistas: imagem existente e imagem emergente.

**Visão local:** refere-se às reações do observador diante da sua posição no espaço, integrando uma série de experiências e análises ligadas as sensações provocado por espaços abertos e espaços fechados e pela relação “aqui e além”.

**Visão Conteúdo:** é dada pela constituição da cidade: a sua cor, textura, escala, estilo, natureza, sua personalidade e tudo que a individualiza.





A visão local bem como a visão conteúdo são compostas por elementos a serem analisados pelo observador na realização de um trajeto, facilitando desta forma as percepções visuais e assim a construção da imagem do percurso e consequentemente da cidade.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

Os procedimentos metodológicos estiveram centrados, em um primeiro momento na seleção de um percurso no município de Campo Mourão, o trajeto foi estabelecido na área central do município entre as duas praças centrais (Getúlio Vargas e São José) pela importância e representatividade do espaço, enquanto espaço público urbano. Em um segundo momento foi realizado a pé o trajeto definido, sendo fotografado conforme percorrido para análise posterior, esta etapa define-se como composição da visão serial proposta pelo autor.

Por fim foram analisadas posteriormente as imagens e identificados elementos que compreendem a visão local e a visão conteúdo a fim de perceber contrastes e elementos visuais que compõem a paisagem da área estudada.

#### **3.1 Análise do percurso realizado nas praças Getúlio Vargas e São José, na perspectiva de Gordon Cullen.**

Localizadas na área central do município as praças Getúlio Vargas e São José, representam um atrativo singular para o município, por abrigar elementos paisagísticos de grande relevância como a Catedral São José. É atribuído às praças a função de local de passagem pela proximidade com o terminal de transporte público urbano e entorno com características basicamente comerciais, como também de permanência para a prática de atividades de lazer e de alimentação sendo oferecido dois espaços para tal prática, desta forma seus usuários contemplam desde crianças até a terceira idade.

O percurso delimitado aleatoriamente (Fig.01) para composição da visão serial (Fig. 02) abrange de um extremo ao outro das praças.

19, 20 e 21 de agosto de 2013

# SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:  
A dinâmica das cidades e a produção do espaço



**Figura 01: Percurso para análise da visão serial**  
Fonte: adaptado de [www.googleearth.com.br](http://www.googleearth.com.br)



**Figura 02: composição da visão serial.**

De acordo com as imagens do percurso estudado é possível identificar os seguintes elementos referentes à imagem local.



**Território ocupado:** locais com elementos permanentes que indiquem tipos variados de ocupação como postes de iluminação, desenhos no pavimento, abrigos, enclaves e recintos. É possível observar *postes de iluminação* em quase todas as imagens do percurso realizado, caracterizando desta forma este elemento no trajeto estudado.

**Apropriação pelo movimento:** elementos cuja ocupação se dá pelas pessoas em movimento. A imagem de número 05 apresenta pessoas utilizando banco, disponíveis no espaço, já a figura 10, 11 e 12 a possibilidade descolamento de pessoas pelo seu trajeto.

**Enclaves:** espaço interior aberto ao exterior, que permite acesso livre e direto entre ambos. Na imagem de número 3 é possível observar este elemento, há no percurso a presença do coreto municipal restaurado em 2004.

**Ponto focal:** definido como símbolo vertical da convergência, pode observado nas imagens 5, 6 e 7 que apresentam a estátua\escultura de São José, padroeira da paróquia e do município e também pelo prédio da catedral ilustrado pela imagem 08.

**Edifício barreira:** funciona como elemento de pontuação ou delimitação ou impedimento do tráfego de veículos e pessoas. No trajeto analisado o prédio da catedral em certa posição do ambiente representa um edifício barreira como ilustra a figura de número 09, haja vista que bloqueia a visão da continuidade do percurso.

**Delimitação do espaço:** meios que se utilizam para delimitar o espaço, ou recinto. É possível observar nas imagens 01, 02, 09 e 10 a delimitação do espaço pela vegetação arbórea.

**Aqui e além:** relações que o observador exerce entre um aqui conhecido e um além também conhecido. A imagem 01 retrata claramente essa relação já que a posição observador permite a sensação de um aqui conhecido e também de um além, também conhecido representado pela imagem da catedral ao fundo.

**Truncagem:** quando o primeiro plano corta a perspectiva, ou seja em vez de contemplarmos um edifício por sua totalidade, o que há é uma acentuação muito marcada do primeiro plano, o que pode ser observado na imagem de número 08 marcada pelo edifício da catedral em primeiro plano.

**Acidentes:** elementos que criam efeitos de silhueta, cores vivas, capazes de prender o olhar impedindo a monotonia. No trajeto é possível observar o chafariz como um acidente, visualizado pela imagem 04 e pelos relógios da torre da catedral, ilustrados na imagem 08.



Da mesma forma realizada com a visão local, foi identificado os elementos que compõem a visão conteúdo do percurso estudado.

**Objetos significativos:** refere ao mobiliário urbano que se destacam frequentemente, assim como escultura e cores vivas. Este elemento é percebido pelos bancos em madeira com estilo diferenciado do percurso sendo visualizado nas imagens 02,05 e 06.

**Edifício como escultura:** edifícios que vez por outra aparecem nos como uma forma de arte. O edifício da catedral tem essa qualidade, que pode ser expressa pela imagem 08.

**Contrastes:** pode ser definido pela diversidade de categorias, climas ambientais estilos e materiais de construção, desta forma a catedral torna de um elemento de contraste se comparado com outras construções e elementos urbanos ao seu redor.

**Integração de árvores:** relação entre as árvores e a cidade. Esse elemento é percebido pela relação que estabelece entre as árvores e o trajeto estudado, as figura 01 e 09 demonstram a integração de árvores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos que auxiliem a leitura da paisagem urbana, por meio das percepções advindas da relação sujeito e ambiente, permitem o melhor entendimento dos elementos que estruturam e dão forma e significado ao tecido urbano. Desta forma os estudos que contemplam o levantamento o conhecimento e análise dos elementos que compõe estes espaços tornam se imprescindíveis para uma gestão eficiente do tecido urbano. Destaca-se a importância da metodologia de Gordon Cullen para uma leitura destes espaços.

No espaço delimitado para análise foram identificados vários elementos que auxiliam o residente\ observador a organizar a cidade a partir de suas observações e percepções. A Catedral é um destes elementos que por sua singularidade estabelece vínculos com os observadores, o que auxilia em sua localização e locomoção.

Considera se que dados levantados e analisados permitam um melhor entendimento e caracterização dos elementos que compõe os espaços estudados, e consequentemente do espaço urbano do município, haja vista que é por meio de percepções e impressões vividas no



ambiente urbano que se constroem a imagem de uma cidade, bem como se atribui significados e identidade a ela.

## REFERÊNCIAS

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Col. Arquitetura e Urbanismo. Edições 70, Lisboa, Portugal, 1971.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; DE ANGELIS, Generoso Neto. Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR. **Acta Scientiarum**. Maringá n. 22 v.5: p.1445-1454, 2000.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho Urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2000.

GOMES, silvestre Marcos Antônio. SOARES, Ribeiro Beatriz . Vegetação nos centros urbanos considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras **in: Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, São Paulo , Junho, 2003

IBGE. Campo Mourão disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431915>>, acesso em 25 de Abril de 2012.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 6ªed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa, Portugal: 1999

LOBADA, Carlos Ribeiro. DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas Verdes Públicas: Conceitos, Usos e Funções. **In: Ambiência, Revista do centro de ciências agrárias e ambientais**. v.1. n.1 Guarapuava, Paraná, 2005.

MOUDON, Anne Vernez. **Urban morphology as an emerging interdisciplinary field**. Urban Morphology, v. 1, n. 1. p. 3-10, 1997.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO**. Disponível em < <http://www.campomourao.pr.gov.br/?p=YWxyb3RsaXMvYXJvbUB6aHo/YWQ9Mg==>> acesso em 25 de Julho. de 2012.

REGO. Renato Leão; MENEGUETTI. Karin Schwabe. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade **Acta Scientiarum. Technology** Maringá, v. 33 n. 2, p. 123-127, 2011

ROBBA, Fabio. MACEDO; Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 3 ed. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010 Coleção Quapá.